

## CARACTERÍSTICAS DOS ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS POPULAÇÃO 10-49 ANOS EM CRICIÚMA (SC) PERÍODO 2012 A 2016

Silvia Salvador do Prado<sup>1</sup>, Mariana Mantovani<sup>1</sup>, Taise Rocha Macedo<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Secretaria de Estado da Saúde

**Introdução:** As lesões decorrentes de acidentes (traumas no trânsito, envenenamento, afogamento, quedas, queimaduras...) e violências (agressões, homicídios, suicídios, abusos físicos, sexuais, psicológicos e negligência) representam, no Brasil, a terceira causa de morte entre crianças de 0 a 9 anos de idade, passando a ocupar a primeira posição na população de adultos jovens (10 a 39 anos), decrescendo para a sexta posição entre os idosos (60 ou mais anos de idade) (BRASIL, 2013). Sabendo que no Brasil as causas externas são a primeira causa de óbitos posição na população de adultos jovens, este estudo tem por objetivo caracterizar os óbitos por causas externas de residentes no município de Criciúma no período de 2012-2016. **Método:** Trata-se de um levantamento retrospectivo, de abordagem quantitativa. Utilizou-se como fonte de coleta de dados o TABNET do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (DIVE/SES/SC), um banco de dados secundário, que apresenta limitações em virtude de possíveis erros de lançamentos das informações no Sistema de Informação. A coleta e análise dos dados aconteceram na segunda quinzena de março de 2017. **Resultados:** O total de óbitos ocorridos no período analisado foram 5546 óbitos com média de 1109 óbitos/ano. No quantitativo geral as causas externas estão em quarto lugar (média 117 óbitos/ano) entre as causas de óbito em Criciúma. Na estratificação por faixa etária verifica-se que as causas de óbitos na faixa etária 10-39 anos predominam as causas externas, sendo que a faixa etária com maior frequência é a faixa etária de 15-19 anos (75% dos óbitos), seguida da faixa etária de 20-29 anos (62,7% dos óbitos) ocorridos por causas externas. Dentre as principais causas externas de óbito faixa etária de 15-39 anos apresenta-se as agressões com 162 eventos ocorridos no período estabelecido (média de 33 óbitos/ano), seguido dos acidentes de transporte com 76 eventos (média 15 óbitos/ano) e as lesões autoprovocadas com 39 (média 8 óbitos/ano). Quando ocorre a distribuição por sexo, a predominância ocorre no sexo masculino com 82,74% dos óbitos. Apenas 5,53% (n=17) dos óbitos são relacionados a acidentes de trabalho. **Discussão:** As causas externas na mortalidade geral encontram-se na quarta colocação entre as principais causas de óbito, porém na faixa etária 10-39 anos as causas externas são a principal causa de mortes na população. As violências do cotidiano (agressões) (53,6%) são as principais causas e em segundo encontram-se os acidentes de transporte (24,75%) que em sua maioria estão associadas à imprudência no trânsito como direção perigosa e abuso de álcool e outras drogas (MELO, SÁ, PRATA SOBRINHO, 2016). A qualidade de vida da população jovem (10-39 anos) é bastante impactada quando associamos as causas externas. As mortes por causas externas atingem não somente os que morreram, mas um número maior de pessoas, causando um sofrimento individual e coletivo, interferindo muitas vezes no modo de viver das famílias. **Conclusões:** As causas externas causam grande impacto sobre a saúde das pessoas. A gestão pública precisa desenvolver ações de vigilância e prevenção de violências e acidentes, de promoção da saúde e da cultura de paz, de atenção e proteção às pessoas em

## *Resumo expandido*

### *Pesquisa*

---

situação de violência, embasado nos dados dos próprios serviços de saúde, para que os articuladores de políticas públicas possam realmente conhecer e atender às necessidades da população brasileira.

**Palavras-chave:** Mortalidade. Indicador de saúde. Prevenção.

#### **Referências**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigilância de violências e acidentes em serviços sentinelas de urgência e emergência.

Viva Inquérito: Capitais e Distrito Federal, Brasil. Boletim Epidemiológico.2013; 8(44)

MELO, A. U. C. SÁ, M. C. PRATA SOBRINHO, J. R. Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas: uma análise da literatura no Brasil. Revista de Saúde UniAGES, Paripiranga, 2016; 1(1):9-32.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. TABNET Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM, 2017.

Disponível

em:

<[http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=296:mortalidade-1996-2009&catid=376](http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=296:mortalidade-1996-2009&catid=376)>. Acesso em 15 mar. 2017.